EVENTOS ADVERSOS NA INFÂNCIA, MARCAS QUE FICAM POR TODA A VIDA: UM RELATO DE CASO

Galileu G. P. Ferreira[1], Gabriel R. Abreu[2], Christiane C. Ribeiro[3], Paulo M. B. Rocha[4] e Humberto C. S. Filho[4]

1 Residente em psiquiatria do Hospital das Clínicas da UFMG
2 Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFMG
3 Departamento de medicina molecular da UFMG
4 Professor da Faculdade de medicina da UFMG

Introdução

Eventos estressantes desencadeiam uma série de alterações homeostáticas no organismo. Se prolongadas e em fases cruciais do desenvolvimento, as experiências adversas na infância podem desencadear alterações permanentes na resposta homeostática e predispor a diversas doenças ao longo da vida como depressão, ansiedade e maior risco de transtorno por uso de substâncias.

Objetivos

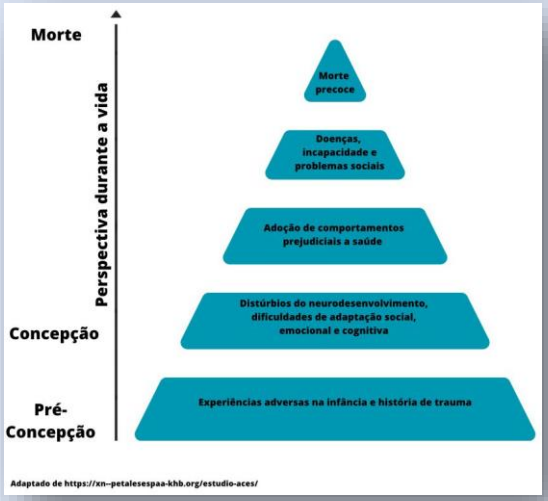
Neste relato de caso, procuramos ilustrar as consequências desse processo já na vida adulta em uma paciente atendida pela psiquiatria na maternidade do Hospital das Clínicas (HC) da UFMG.

Métodos

Durante o estágio de interconsulta psiquiátrica no segundo ano de residência do HC da UFMG, acompanhamos a paciente P.A.P., internada na maternidade devido perda de líquido amniótico esverdeado. A paciente estava com 30 semanas de idade gestacional e não tinha feito pré-natal. A psiquiatria foi acionada devido ela ser etilista – início aos 11 anos, tabagista e usuária de drogas ilícitas (maconha e cocaína) – iniciado na adolescência. Paciente ainda apresentava histórico de depressão e ansiedade, com uso irregular de amitriptilina e clonazepam.

Resultados

Identificamos que a paciente P.A.P. havia sofrido diversas experiências adversas na infância: alcoolismo dos pais, violência doméstica, negligência emocional, negligência física e abuso psicológico.

Conclusões

O caso de P.A.P. é bastante ilustrativo a respeito de uma relação de associação entre experiências adversas na infância e o aumento do risco para desenvolver transtornos psiquiátricos de diversos tipos. Ela iniciou muito cedo o transtorno de uso de múltiplas substâncias e sofria de sintomas crônicos compatíveis com transtornos de ansiedade e depressivo maior. Apesar de usar medicação há bastante tempo, não apresentava controle satisfatório de seus sintomas e estes contribuíam para dificuldade em reduzir o consumo de substâncias por um processo de reforço negativo. Após alta hospitalar, passou a fazer acompanhamento irregular no CAPS Ad próximo de seu domicílio sem alcançar a abstinência e visitava o filho que permaneceu internado na UTI neonatal uma vez por semana.